

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor: responsável
Fernando Monteiro

Officina e impressão
Typ. Augusto Soucasaux

A Lyra

ANNO I.º Barcellos, 18 de junho de 1905 N.º 7

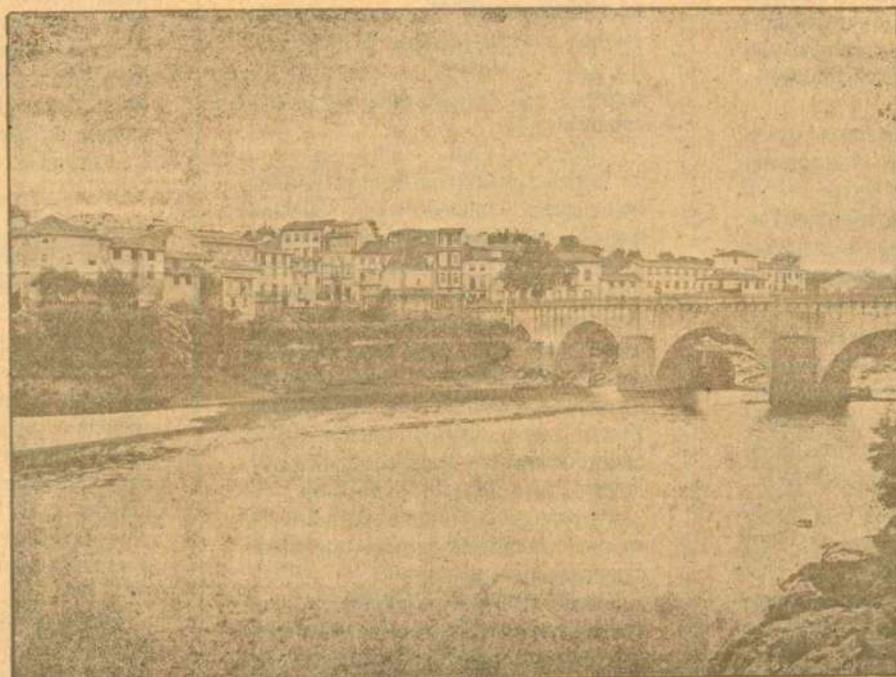
FOLHA ILLUSTRADA, LITTERARIA E RECREATIVA

PRO PATRIA

E' lamentavel a maneira como Barcellos, ha alguns annos a esta parte, tem sido desprotegida pelos poderes superiores; mais que desprotegida—desprezada;—desprezo este que tem tolerado pacificamente, como se nada houvesse a lesar-lhe

lyceaes; todos os esforços empregados tem sido improficuos e, para cumulo, vemos satisfeitos esses mesmos desejos a povoações de importancia consideravelmente menor que Barcellos, como sejam Ponte do Lima, Povoá de Varzim e Cabeceiras de Basto. E' desolador—mas é verdade.

Certo é tambem que lá são empregados mais patrioticos meios, para a consecução de tão lucro-



FONTE ROMANA SOBRE O CAVADO QUE LIGA BARCELLOS A BARCELLINHOS

os interesses. Hontem violou-se a integridade da comarca, com a creação da de Espozende; es-carneceu-se da sua importancia, para se lhe usur-par a sede do circulo primario; hoje, são-lhe con-fiscados os rendimentos da Collegiada e reduzido o batalhão, que amanhã são capazes de transferir para... Espozende.

Tudo isto temos soffrido n'uma apathia indigna d'uma povoação nobre, que se orgulha de, em tempos idos, armar seus filhos para defender a Patria.

Mas urge tomar-se seriamente a peito a defeza dos nossos interesses.

Ha já muito tempo que se trabalha para a creação nesta villa de um Lyceu Nacional ou, pelo menos, um instituto de ensino secundario, pro-tegido pelo municipio, mas gosando das regalias

os fins. Aqui, nada ha em que a politica reles e intriguista se não metta a prejudicar.

Unam-se todas as forças, congreguem-se todas as vontades e caminhe-se debaixo da mesma bandeira, exigindo o que nos pertence pela força do Direito, aquillo a que temos incontestavel jús.

D'esta maneira é que o povo de Braga, do Alto Minho, etc., tem conseguido ver coroadas do melhor exito quaesquer tentativas em pró da sua terra.

D'esta maneira é que Figueira da Foz, a humilde villa de ha poucos annos, se transformou na, hoje, encantadora cidade.

Vamos! E' já tempo de se fazer saber que Barcellos não é uma terra morta, que olvida as suas gloriosas tradições historicas!

Uma paixão

Inédito

Três compassadas badaladas pre-veniram os passageiros da prestes partida do comboio.

De um pulo, subi para uma car-ruagem completamente deserta.

Exultei; assim é que gosto viajar, sem importunos que me arranquem das minhas cogitações ou me roubem o lugar junto ao *window*, que sempre prefiro para gosar as bellezas dum panorama extensissimo a desenrolar-se velozmente á minha vista.

Isto mesmo pensava eu, recostado com todo o *spleen* nos almofadados bancos, quando, *tout-à-coup*, já o silvo da locomotiva a atroar os ares, sinto que alguém, impaciente, procura abrir a portinhola.

Enfadado com tal impertinente, fui ver por cima do vidro dos *stores* quem ousava perturbar a minha tran-quilidade e qual não é a minha alegria ao divisar um delicado busto fe-minil.

Abri logo e dei-lhe a mão para a auxiliar a subir, o que ella agradeceu com um gracioso sorriso e um olhar cheio de ternura, sentando-se na minha frente, mesmo de maneira que os meus joelhos profanavam os seus, tocando-lhes timidamente.

Não sei porquê, perturbou-me este contacto; comecei a sentir percorrer-me o organismo um mal estar incompreensível, que, porem, rapido se desvaneceu, para ser substituído por uma ardente febre voluptuosa.

Comecei a contemplar o seu rosto encantador e a delinir para com-migo uma sua photographia.

—Formoso! Mesmo rigorosamente formoso, na pura acceção desta pa-lavra; isto é, perfeitas todas as suas formas, delicados todos os seus con-tornos; uns olhos escuros como a noi-te... escura, que parecem despedir lampejos de amor; uma tez morena, espaçosa, quasi coberta por um vasto e ondeado cabello castanho; um na-riz regular, perfeito, e uma bocca pequenina, engrinaldada por uns la-bios de romã.

Era mesmo linda.

Quiz ver se conseguia encetar uma conversação que aménizasse os en-fados da viagem; mas senti um nó na garganta que me estrangulava as palavras.

Por fim, não sem grandes esforços, pude haluciar a seguinte pergunta, que atirei sem tomar o folego, qual torneirada de certos oradores.

—Não será indiscripção da minha parte onsar perguntar a V. Ex.^a em que estação me retira o prazer da sua amavel companhia?

—Oh!... não! Saio no Porto, on-de resido.

—Graças! Finda a sua viagem com a minha!

—Dirige-se tambem para aquella cidade?

—Sim, minha Sr.^a; onde creio me espera uma grande mas deliciosa de-cepção...

—?!...

—Julguei que as suas filhas fossem como as de toda a outra parte...

—E então?

—E então são muito mais gentis, muito mais formosas, a avaliar pela amostra que tenho diante de mim...

—E' uma má qualidade a de li-songeiro...

—Lisongeiro, não... O maior pin-tor, o maior poeta, por mais que ten-tasse descrever V. Ex.^a, só uma palida sombra poderia extrahir do pincel ou da penna. Ouça-me, se não por in-teresse, pelo menos por favor, por commiserção...

—Bem; seja por... interesse.

—Tive um dia um souho; um so-nho poetico, cheio de amor, que me arrebatou. Sonhei um anjo de belle-za inexcedível, nem mesmo equalavel. Extasiou-me por alguns momentos essa visão; desvaneceu-se, e foi tal o meu pesar que, juro-lh'o, quereria dormir toda a minha vida, para ter os enleivos d'aquella doce allucinação. Procurei neste mundo uma imagem onde encontrasse os encantos d'aquel-le ideal. Mas debalde... até hoje.

Parei fatigado, e vi que ella me olha-va muda, immovel: percebi que tinha comprehendido a allusão.

Assim fomos continuando a cou-versa, sentindo eu o principio de u-ma paixão seria, que se avassalava de todo o meu ser, e que me torna-va, por vezes, eloquente.

Eis-nos chegados á invicta.

—Que atroz vèr-me forçado, a se-parar-me de V. Ex.^a...

—Se quizer, será apenas por horas. A's cinco da tarde, na Rua do La-ranjal, 71...

—Oh! Não sei como agradecer...

—Mas vae, sem falta?

—Como poderei eu faltar? Eis o pe-nhor da minha palavra...

E entreguei-lhe um valioso anel de ouro.

São 4 horas. Começo a sentir-me impaciente. Reconheço que estou apaixonado e que encontrei por fim a Mulher que sonhei...

Resolvo-me a anticipar a celestial entrevista e dirigo-me para o Laran-jal; procuro os n.^o das portas: 63... 65... 67... 69 e... finalmente, eis o 71...

Mas... oh! Deus! que vejo?!... A minha idolatrada Dulcineia em uma cadeira, a porta da rua, perna cruza-da e... cigarro ao canto da bocca!

Une femme que fume!

Galino



Um passeio no Cavado

Inédito

A' Jôquinha

Sobre a ponte, olhos fitos no poente franjado de nuvens purpurinas que as aguas do rio reflectem em tons bran-damente doirados sobre as margens verdes orladas de choupos frondosos, absorto, enquanto a minha alma di-vaga pelos logares em que te vejo e fallo, fui accordado com uma palma-da sobre o hombro pelo meu amigo H. C., dizendo-me: Queres dar um passeio de barco?

—Vamos.

N'um compassado remar, afastan-do-nos docemente ao canto das lava-deiras hatendo a roupa, fazendo sal-tar flocositos de sabão sobre a agua, semelhante perolas n'um engaste ver-de escuro de seda levemente ondeada por onde o nosso barco deslisava, silencioso, eis-nos admirando nos en-cantos poeticos do Cavado, um tre-cho mais seductor das suas margens, um tom mais vivo das suas aguas!

—Vençamos a corrente, disse-me, e vamos á ponte de ferro.

—Pois sim.

Facil nos foi tarefa. Agora alarga-se mais o rio; as margens mais es-pessas de verdura, onde uma ou outra avesita solta uns pios tristes parecendo comprehender tambem a nossa tristeza! Um areal deserto de-senhando as sombras confusas dos pinheiros!

—Lá está a ponte. São seis da tarde. D'aqui a meia hora passa o comboio. Vel-o-hemos d'aqui passar. Olha acolá junto áquelle choupo, aquel-la pedra com um pontosito branco semelhante uma levandisca sobre ella! Tem graça!

—Vê como aqui é fundo. Não to-ma pé a vara! Rememos outra vez.

N'estas distracções suprehendeu-nos o apitar do comboio.

—Elle ahí vem.

—Já se ouve bem o arqueja: da machina.

—Eil-o que passa!
 —Como parece pequeno n'aquella altura!
 —Agora regressemos.
 —Deixa o barco á mercê. Assim.
 —Como aqui já se reflecte a lua!
 —Que poetico!
 —Não te inspira isto?
 —Inspira. Espera:—

Navegamos em luar
 Por elle somos banhados!
 Lua: deixa-nos sonhar
 N'esta prata amortalhados!
 26—5—1905.

Tadogido.

Phototypias

VI

E' alta, elegante, donairoza, possuidôra, enfim, de uma perfeita belleza.

No seu rosto alvo e gracil, inda mais alvo que a propria neve, advinha-se um coração leal e sincero onde a bondade e o sentimentalismo habitam; seduzem e fascinam os seus sorrisos doces, meigos, e francos e n'elles se espelha uma alma amorosa e terna e caridosa e nobre.

Quanto é bello contemplar-se aquelle rosto sereno e suave, destacando-se das ondas serenas da sua cabelleira ondeda como uma estrella a scintillar. á noite, sob o pallio azul do Firmamento!...

Nos seus olhos diamantinos e veludosos, fitos de vez em quando na ampla avenida dos Espaços, como que debruçados em algum sonho vago, vibra e canta um poema epico de amor.

Muito instruida e de uma intelligencia dilatada, sabe prender-nos no fio da sua conversação amena e deliciosa.

Quando sâe a passeiar, os seus pesinhos pequenos e mimosos, vão adejando em tremulas revoadas pela calçada da R. D. Antonio Barroso, onde ella, finalmente, habita.

Lyvio Peralta.



CORRESPONDENCIA DA CASA

Beatriz—Sendo V. um decifrador de *borla e capello*, não sei a que attribuir o seu silencio no tocante ás soluções do numero passado.

Estará, por ventura, fatigado de escrever postaes com a mão esquerda?...

Aranha—Então v. não manda a cousa? Quero dizer, a tal pergunta enigmatica? Pois eu teria muito gosto em vêr essa cousa bem feita.

A. Dias—Deixe-se de tolices. O que v. nos enviou teve um unico destino—Cesta dos inserviveis—.Mande cousa em termos se quizer.

Altina Pires—Não estou para a aturar. Tenho lido cousa superior ás obras de Amalia Vaz de Carvalho.

Recolha-se á sua insignificancia.

Luizinho—As suas decifrações não chegaram a tempo. Tenha paciencia.

Lyvio Peralta.

FARPAS

E' Barcellos terra muito fertil em pedantismo—tanto quanto estéril em instrucção. Entre esta gente e os «A'ijos» do sr. Domingos Ferreira ha uma certa semelhança: vistosa brochura, rameada e a côres, mas o resto... é o que nós sabemos.

No entanto, tem uma certa pretensão a espirituosa, que mais a prejudica e muito mais lhe salienta a completa ausencia de conhecimentos, ainda os mais rudimentares.

Isto, com algumas e honrosas excepções, e tanto assim que não deixamos de lavar aqui o nosso respeitoso voto de admiração por muitos e insignes barcellenses que sabem o que dizem, escrevem, fazem e pensam, já em sciencia, artes e letras, como em sociologia, politica, etc.

Para estes temos a nossa primeira pagina, onde não deixaremos de lhes enviar encomiosos louvôres, sob os limites da justiça, como para aquell'outros causticos sueltos nesta s-ccção.

Inauguramo-la hoje e a esses pretensiosos ignorantes a dedicamos, porem, sem a vaidosa presumpção de valermos mais que elles, nem o estúpido desejo de açular odios ou ridicularizar alguem.

Eis succintamente, a nossa apresentação, para que todos saibam ao que vimos.

Chegou-nos ao conhecimento uma inconveniencia solta por um d'esses ridiculos, com arrogancias de espirituosos, perante uma dama, que se pode considerar infinitamente superior a elle em illustração e intelligencia, e merecedôra e digna de todo o respeito e consideração por muitos motivos, entre os quaes—não ter um braço forte que esbofeteie taes insolentes e tambem pela sua conducta irreprehensivel, se bem que a sua idade juvenil lhe permita umas certas liberdades, ou mais claramente, leviandades, de que, contudo, se não aproveita.

Esse *sympathico galã* tem uma irmã.

Pois bem; imagine, por um momento, que qualquer homem a offende materialmente, isto é, lhe dá, por meio da violencia, um abraço ou um beijo.

Tenho por certo que não ia talvez lavar essa nodoa remetendo o imbecil para o tribunal, mas sim fustigando-lhe o rosto com um chicote.

Pois creio que não são os insultos Moraes menos offensivos que os physicos.

Nesta imagem, veja se encontra o desagravo que de si tiraria outro pae, que não o que tem essa dama, da insolita offensa que lhe dirigiu.

Latego

CHRONICA THEATRAL

Mais um espectáculo, no passado dia 7, como haviamos noticiado no nosso ultimo numero.

D'esta vez foi a Companhia D. Maria, de Lisboa, que nos deu uma noite de arte que muito agradou a todos quantos tiveram a dita de a passar no Gil Vicente.

E' necessario, porem, que o nosso *Visconde de S. Luiz de Braga* saiba que Barcellos não é terra de ter theatro ao preço a que S. Ex.^a o põe.

Isso dá o resultado bem funesto de causar prejuizo ao seu empresario.

